

O PROJETO DE PESQUISA

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para começarmos, você faz ideia do que seja uma pesquisa?

Bom, a história da humanidade revela uma constante busca e evolução do conhecimento, pois, desde os tempos mais remotos da nossa espécie, o ser humano vem lutando para progredir e adquirir novas formas de entender o mundo. No início, pela própria sobrevivência; posteriormente, pela necessidade intrínseca de adquirir meios mais práticos para obter uma vida melhor, com mais saúde, conforto e estabilidade. Há quem diga que, no fundo, a busca por todas essas realizações e saberes denuncia o desejo do homem de alcançar a felicidade, porém, como todos nós sabemos, a jornada humana é um caminho difícil e incerto.

À medida que novos desafios surgem é necessário saber como lidar com eles. Essa é a pergunta-chave para o começo de uma investigação. Antes de tudo, o que, exatamente, deve ser resolvido? A partir do ponto que o problema é detectado, precisamos saber por que resolvê-lo, havendo, basicamente, dois grandes motivadores: a necessidade e a curiosidade.

2.2 CIÊNCIA E O CONHECIMENTO

A ciência e o conhecimento científico podem ser caracterizados de formas e maneiras diferentes por diversos autores que se lançam à tarefa de refletir sobre eles. Algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. Contudo, a maior parte dos que buscam definir a ciência concorda que ao se falar em conhecimento científico, o primeiro passo consiste em diferenciá-lo de outros tipos de conhecimento existentes. Pois a ciência é a construção do conhecimento e precisa adotar práticas metodológicas e procedimentos técnicos, capazes de assegurar a apreensão objetiva dos fenômenos através dos quais a natureza se manifesta (SEVERINO, 2017). Porém, antes de darmos continuidade no tema conhecimento mostra-se necessário explicitar o que se entende pelo processo de conhecer:

“Conhecer é atividade especificamente humana. Ultrapassa o mero ‘dar-se conta de’, e significa a apreensão, a interpretação. Conhecer supõe a presença de sujeitos; um objeto que suscita sua atenção compreensiva; o uso de instrumentos de apreensão; um trabalho de debruçar-se sobre. Como fruto desse trabalho, ao conhecer, cria-se uma representação do conhecido - que já não é mais o objeto, mas uma construção do sujeito. O conhecimento produz, assim, modelos de apreensão - que por sua vez vão instruir conhecimentos futuros.” (FRANÇA, 1994: 140)

Na graduação, o conhecimento científico mostra-se primordial, pois é o centro das atividades para a formação superior. Entretanto, esse não é o único tipo de conhecimento que a humanidade produz (SILVA; PORTO, 2017). De acordo com os mesmos autores, o conhecimento humano manifesta-se de várias formas, algumas mais simples e práticas, outras teóricas e complexas. Entre as formas de conhecimento baseadas na prática e no dia a dia está o conhecimento popular, também chamado de senso comum.

O Conhecimento popular (senso comum) é conexo com relações sociais e não traz preocupações com a lógica, comprovação e regras complexas. Esse tipo de conhecimento não demonstra necessidade de técnicas e métodos rígidos e científicos, podendo ser obtido e entendido como forma emotiva e ingênua.

O Conhecimento religioso, também conhecido como conhecimento teológico, é utilizado para tentar explicar a realidade que não é entendida pelos sentidos, que foge às explicações do senso comum.

O Conhecimento filosófico é uma forma radical e profunda que a humanidade tenta refletir sobre a realidade. Esse tipo de conhecimento pode ser dividido em dois tipos: um que se encontra presente no dia a dia, que nos permite elucidar as contradições da realidade; e outro formado por sistemas filosóficos elaborados

por grandes pensadores. Ambos, tem como foco questões do campo da abstração e que fogem à realidade imediata.

O Conhecimento científico é marcado pela sistematicidade e lógica, que dentro de um curso de graduação devem ser apresentados em disciplinas correlacionadas, tais como as aulas de “Metodologia Científica” e/ou “Orientação de TCC”. Nesse tipo de conhecimento a prática experimental, baseada em métodos científicos rígidos, é primordial, pois por meio da pesquisa o conhecimento é produzido. Outro aspecto fundamental do conhecimento científico é a formalização. Em ciência, as regras devem ser criteriosamente obedecidas e observadas, caso contrário podem comprometer seu reconhecimento perante o meio acadêmico e tornam-se apenas um conhecimento empírico ou “senso comum”. Esse conhecimento é dinâmico e está em constante evolução, que pode ser exemplificado pelo entendimento da humanidade que o planeta Terra não é o centro do Universo, a teoria Evolutiva ou até mesmo a atual e famosa técnica de edição gênica, a crispr-cas9. Desta forma, uma certeza que todos nós podemos ter em absoluto é que a nossa ciência, devido às práticas experimentais, está evoluindo cada dia que passa.

De todas essas formas de conhecimentos a mais relevante para as ciências é o científico, alguns termos para o entendimento e evolução deste tipo de conhecimento são de suma importância, tais como conceitos, teorias e paradigmas. A palavra “conceito” é a menor unidade de abstração do pensamento humano, trata-se de uma forma consensual de tomar uma determinada ideia como válida e aceita. Os “conceitos” de uma determinada ideia auxiliam na escolha, na filtragem, no processamento, na análise e no armazenamento de informações apresentadas e que serão discutidas. Os conceitos são verdadeiras ferramentas com as quais o sujeito capta a realidade, organiza e classifica suas vivências, faz planejamentos, estabelece relações e interpreta tudo à sua volta (SILVA; PORTO, 2017).

Ao organizar conceitos de modo a responder um determinado problema ou aspecto da realidade se tem a “teoria”, ou seja, uma teoria representa conceitos intimamente interligados, fornecendo uma linha de raciocínio lógico. As teorias são a base para o conhecimento científico, pois, como já comentado, este tipo de conhecimento funciona através da lógica e sistematicidade. Silva & Porto (SILVA; PORTO, 2017) afirmam: *“Uma teoria é a tentativa humana de sistematizar uma explicação razoável para um determinado fenômeno cuja complexidade foge ao universo do senso comum”*.

Já o termo “paradigma” é um conceito das ciências e da epistemologia (ramo da filosofia que se ocupa do conhecimento científico, sendo o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, com a finalidade de determinar seus fundamentos lógicos; este termo possui valor e importância objetiva e pode ser identificado como a filosofia da ciência) que define um exemplo típico ou modelo de algo. É a representação de um padrão a ser seguido e é um pressuposto filosófico, matriz, ou seja, uma teoria, um conhecimento que origina o estudo de um campo científico; uma realização científica com métodos e valores que são concebidos como modelo. O paradigma pode ser resumido como uma referência inicial, uma base de modelo para estudos e pesquisas.

Para tanto, analisam-se as particularidades da ciência enquanto forma de conhecimento, a partir da distinção em relação a outras formas como o senso comum, a religião, a arte, a filosofia e a ideologia (ARAÚJO, 2006).

Dentro da ciência, após ter detectado o problema, a necessidade e/ou curiosidade de resolvê-lo, é necessário solucioná-lo. É a partir daí que o homem lança seu olhar ao redor, buscando prováveis causas para o problema e propondo hipóteses, caso não as conheça, e a forma de elucidá-lo. Com a utilização de ferramentas adequadas, aquelas que gerem condições viáveis à busca da solução, parte-se para a coleta de informações sobre causas e hipóteses levantadas, que serão testadas para sua confirmação ou não. Como em estudos laboratoriais, pesquisas de campo, questionários levantados e analisados, dados de sistemas institucionais e/ou base de dados.

A pesquisa científica pode ser caracterizada como atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas, percebidas no indivíduo como sensação permanente de insatisfação. Pesquisar é o exercício intencional da pura atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas de existência. Para que a pesquisa científica aconteça é necessário estar imbuído do espírito científico (Você tem??). Assim, afirma-se que pesquisar é o exercício intencional da pura atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas da existência (SANTOS, 2004).

A pesquisa científica é a aplicação controlada de métodos, os quais são usados, empiricamente, por todos nós, todos os dias, sem que percebamos, como quando comparamos os valores de diferentes produtos em um mercado ou decidimos sair para caminhar após o sol se por. Assim, ela pode ser concebida como um processo sistemático no avanço construtivo do conhecimento.

2.3 O CAMINHO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO É A “METODOLOGIA”

As atividades de caráter operacional técnico fazem parte direta da prática científica concreta, e é a forma mais evidente de sua aplicação (SEVERINO, 2017). Como já observado por muitos, uma imensa quantidade de aparelhos tecnológicos enchem os laboratórios e clínicas, desta forma, pode-se desenvolver diversos procedimentos de observação, de experimentação, de coleta de dados, de registros de fatos, de levantamento, identificação e catalogação de documentos históricos, de cálculos estatísticos, de tabulação, de entrevistas, depoimentos, questionários e uma infinidade de outros dados.

Contudo, essa imensa possibilidade de técnicas e levantamento de dados não é usada de forma aleatória. Ao contrário, é necessário seguir um cuidadoso plano de utilização, ou seja, cumpre-se um roteiro preciso através de uma metodologia ou métodos científicos rígidos. A aplicação do instrumental tecnológico se dá em decorrência de um processo metodológico, da prática do método de pesquisa que está sendo usado.

2.4 PROJETO DE PESQUISA

O Projeto de Pesquisa é, fundamentalmente, uma declaração das intenções do pesquisador, que no caso dos cursos de graduação e/ou especialização são os alunos e seu orientador. O projeto é a proposta de uma pesquisa, uma obra, em que se estrutura formalmente o que será realizado; neste ponto tudo deve ser referenciado com obras e trabalhos já feitos e consultados na literatura. Assim, o projeto é uma tarefa de convencimento de um leitor, um orientador, uma banca ou colegas pesquisadores e alunos, de que o que se quer realizar é factível, exequível, mas, sobretudo, que vale a pena ser feito.

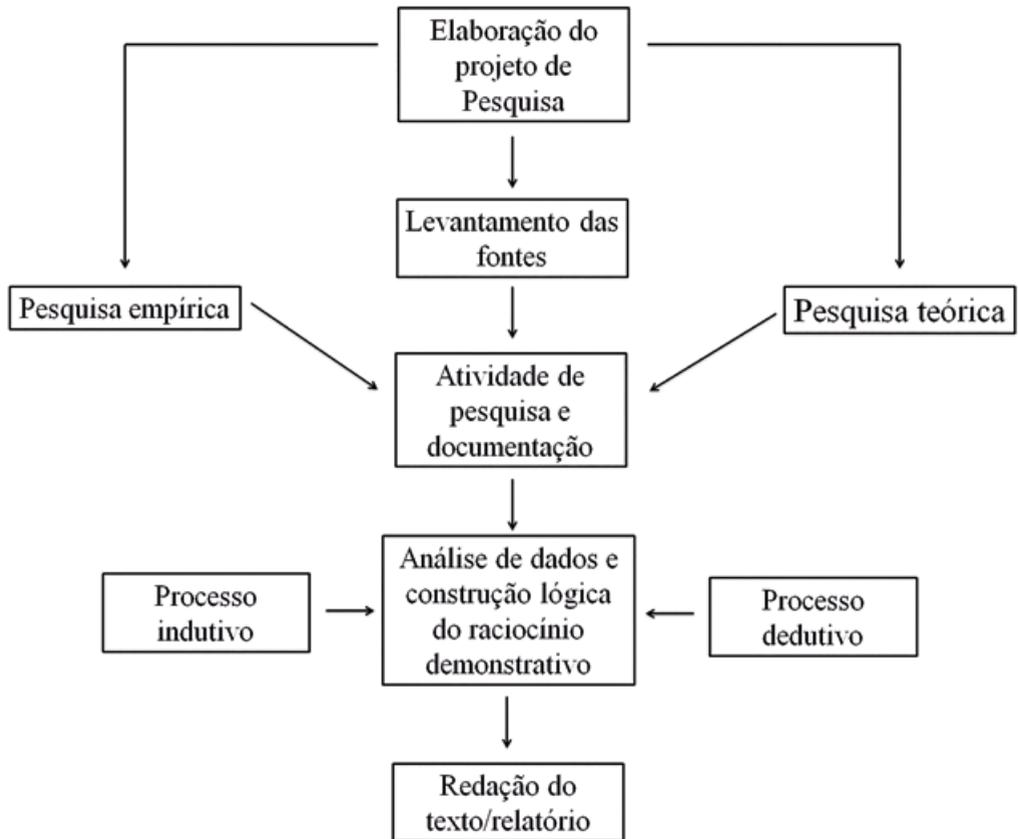
Assim, a pesquisa corresponde a um conjunto de ações que deve seguir uma série de procedimentos previamente definidos através de um método baseado na racionalidade a fim de se encontrarem resultados e respostas a um problema previamente apresentado (GIL, 2017). Ela, dependendo da coleta e do objetivo, pode ser classificada de diversas formas, e temos:

- Bibliográfica, que utiliza fontes bibliográficas (artigos, textos, periódicos e outros);
- Documental, que faz uso de materiais escritos ainda não estudados e publicados;

- Experimental, que é o tipo de pesquisa que tenta evidenciar as relações entre os fatos e as teorias, através de experimentos e métodos laboratoriais, possuindo a manipulação, controle e distribuição aleatória dos elementos a serem estudados;
- Levantamento, que é a forma de estudo que visa investigar algo que se pretende conhecer de uma determinada população, que utiliza, por exemplo, questionários e amostra populacional;
- Estudo de Coorte, que pode ser prospectivo ou retrospectivo, que basicamente é uma pesquisa que se constitui uma amostra (a partir de um grupo de pessoas) a “ser acompanhada por certo período de tempo”, para se observar e analisar o que acontece com elas;
- Estudo de Caso, que é uma pesquisa cujo procedimento volta-se para um caso específico com o objetivo de conhecer suas causas;
- Pesquisa-ação e Participante, que se caracterizam pela relação entre pesquisadores e sujeitos que buscam resolver, ou entender, um problema determinado por meio de ações diretas.

O desenvolvimento de um processo investigativo não pode realizar-se de forma espontânea ou intuitiva, muito pelo contrário, deve-se seguir um plano e aplicar um método (Figura 1). Para que se possa convencer alguém de que o trabalho pode e deve ser feito, ele deve estar bem fundamentado nas teorias que o embasam, lugar, na possibilidade de sua execução prática e, por fim, no interesse que esse trabalho possa ter para seu campo de estudo/trabalho.

Figura 1: Fluxograma da elaboração do trabalho científico (SEVERINO, 2017).



2.4 .1 Método científico

O método científico é o conjunto de procedimentos, específicos de cada área das ciências, que todo pesquisador (aluno) deve realizar para que o conhecimento produzido seja passível de verificação por instrumentos confiáveis e, conseqüentemente, considerado válido ou refutado. E as várias etapas do método científico são:

- Observação: Analisar o fenômeno como se apresenta na realidade;
- Indução: Extrair o princípio particular do fenômeno a partir da observação;
- Hipótese: Inferir, por meio da observação, de acordo com as normas do método científico;

- Experimentação: Demonstrar, através de procedimentos, a veracidade ou refutar a hipótese;
- Conclusões: Propor uma resposta, uma tese, ou mesmo uma teoria científica.

2.4.2 Qual a origem do trabalho

Qualquer trabalho científico tem uma base teórica ou ideia de algum indivíduo, ou seja, nenhum trabalho parte do zero. Qualquer ideia deve ter origem em alguma necessidade de determinada área do conhecimento. É verdade que as demandas podem ser grandiosas e com impacto universal (descoberta da cura do câncer ou uma nova tecnologia de manipulação genética, como é o caso da técnica já comentada, a crispr-cas9), ou podem ser mais modestas (apresentação de um trabalho em um Congresso ou o Trabalho de Conclusão de Curso). Para tanto, existindo um trabalho, deve-se determinar a origem conjuntural, a demanda específica. Assim, determina a origem estrutural, possibilidade teórica e a fundamentação de um projeto. No caso da fundamentação teórica, o caminho a ser seguido na sua estruturação deve necessariamente partir das bases teóricas que dão suporte a uma área, a um conhecimento, aos conceitos relacionados. Quais são os fundamentos de uma técnica? Quais as origens da aplicação de uma metodologia? Quais os motivos racionais que levam a utilização de um protocolo? Por que o trabalho pode ou deve ser feito?

Ele pode ser feito, pois existe um conjunto de conhecimento (conceitos, teorias e paradigmas) que dá suporte para a sua execução, ou melhor, há fundamentos metodológicos e teóricos (trabalhos anteriores já publicados e aceitos como ciência). Com base nesses fundamentos todas as decisões podem ser tomadas a partir da análise das condições em que se aplicam no trabalho proposto. Com isso, pode-se afirmar que todo trabalho tem origem em algum conhecimento prévio, que deve ser bem estabelecido e sistematicamente determinado. Uma vez estabelecida essa origem, parte-se para a justificativa do trabalho.

Após ter estabelecido a demanda e a origem da possibilidade de execução do trabalho, devemos justificar o porquê de se fazer esse trabalho, a forma como será apresentado e os meios para a realização do projeto. Essa justificativa é importante, pois não é incomum que haja mais de uma forma de se demonstrar um ponto, ou de se realizar uma dada tarefa.

2.4.3 A estrutura do projeto enquanto texto

O projeto de pesquisa, como planejamento das atividades a serem desenvolvidas, possibilitará ao pesquisador (aluno e orientador) impor-se uma disciplina de trabalho, ordem dos procedimentos lógicos e metodológicos e, acima de tudo, da organização e distribuição do tempo (SEVERINO, 2017).

Sua estrutura é regradada pela Norma da ABNT NBR 15287:2011 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011) ou normas mais atualizadas e, apesar de haver diferenças no formalismo da apresentação de acordo com a área de concentração do projeto, alguns pontos comuns podem ser encontrados e foi com base neles que o modelo abaixo foi desenvolvido. Que poderá ser tomado, assim, como modelo de Projeto de Pesquisa ou pré-TCC. Desta forma, pode-se explicitar a seguinte estrutura do projeto:

1. **Título:** O título identifica, preliminarmente, o assunto que se pretende pesquisar. Ainda que provisório, o mesmo que se prevê dar ao trabalho final que relatará os resultados da pesquisa. O título deve expressar, o mais fielmente possível, o conteúdo temático do trabalho. Poderá, eventualmente, ser metafórico, mas, nesses casos, dever-se-á acrescentar um subtítulo tematicamente expressivo.
2. **Resumo:** O resumo deve apresentar informações essenciais para que o leitor possa entender os aspectos mais importantes da proposta de pesquisa e contemplar de forma resumida os itens: introdução e justificativa, problema de pesquisa, objetivos, metodologia, forma de análise dos resultados. Palavras-chaves: no mínimo 3 (<http://decs.bvs.br/>).
3. **Introdução:** A introdução é a apresentação do projeto e nela o autor deverá definir e caracterizar seu objeto de estudo. A introdução ainda delimita o escopo do trabalho. É nela que se retira o assunto específico de um todo mais amplo no qual ele está inserido. Nesta parte do Projeto tem-se uma apresentação em que se exporá sinteticamente como se chegou ao tema de investigação, quais foram as gêneses do problema, as circunstâncias que interferiram nesse processo, por que se fez tal opção, se houve antecedentes. Esta é a parte mais pessoal da exposição do projeto, único momento em que o pesquisador pode referir-se a motivos de ordem pessoal. A introdução deve conter:

- a) O assunto que será investigado: deve-se apresentar o tema que foi analisado no trabalho, se foi um animal, um vegetal, órgão, célula, molécula, uma reação química, um processo fisiológico ou patológico, uma máquina, uma técnica, um modelo de organização, uma lei ou norma, entre outros. Assim, o assunto que será analisado necessita ser conceituado, seus limites definidos e muito bem referenciado. Algumas questões importantes de serem respondidas são: Quais as características desse sistema? Qual a sua importância? Onde ocorre? Esses dados podem ser de outros autores, e assim, devem ser **referidos adequadamente**.
- b) A pergunta a ser respondida e sua importância: Após ter exposto o conhecimento inicial sobre o assunto, deve-se colocar qual a questão que se pretende abordar no trabalho. O que se pretende exatamente analisar? O que se quer demonstrar? As questões não devem ser vagas, ao contrário, devem ser específicas e objetivas. Devem ser colocados os limites do trabalho: a partir de que ponto e até onde será analisada a questão.

Obs.: Apresentação do tema, explicitando as razões (acadêmicas, científicas, sociais, etc.) da escolha do mesmo de forma sumária; deve situar o leitor com objetividade desde a primeira linha sobre a relevância do tema e explicitar a pertinência do projeto à área e à linha de pesquisa. E todos os trabalhos de terceiros devem ser devidamente referenciados, caso contrário estará cometendo plágio.

4. *Fundamentação Teórica ou Revisão da Literatura:* Neste tópico do Projeto precisa mostrar qual a importância do trabalho a ser feito e por que ele é possível de ser executado. Assim, deve ficar claro como o projeto pode contribuir para a área de pesquisa, como vai preencher uma lacuna no conhecimento ou propor novas maneiras de se interpretar um tema conhecido. Desta forma, neste ponto deve-se adiantar a contribuição que se espera dar com os resultados da pesquisa, justificando-se assim a relevância e a oportunidade de sua realização, mediante o desenvolvimento do Projeto. Este é o momento de se referir então aos estudos anteriores já feitos sobre o tema para assinalar suas eventuais limitações e destacar, assim, a necessidade de se continuar a pesquisá-lo e as contribuições que o seu trabalho dará, justificando-o desta maneira. É o que denomina a revisão de

literatura, processo necessário para que se possa avaliar o que já se produziu sobre o assunto em pauta, situando-se, a partir daí, a contribuição que a pesquisa projetada pode dar ao conhecimento do objeto a ser pesquisado. A justificativa referenciada (***Fundamentação Teórica***) é de suma importância para a qualidade de um projeto, pois é nesse momento que se mostra o quão bem fundamentado está o pensamento do pesquisador (aluno) e, em adição, quão aprofundada é a sua visão estratégica. Um trabalho científico não pode jamais ser justificado pelas vontades e desejos de um indivíduo (senso comum), nem devem estar pautados exclusivamente pelas necessidades imediatas de obrigações institucionais. É nesse ponto que ocorrerá a concatenação de um grande volume de conhecimento adquirido até então. Assim, a justificativa mostra com enorme clareza quanto o aluno aproveitou de sua formação prévia, e com quanta clareza e seriedade ele está tratando do trabalho que vem a seguir, seu TCC. Após a ***Fundamentação Teórica***, o trabalho requer uma demonstração clara de seus objetivos.

bs.: Relacionar o tema e o problema da pesquisa aos trabalhos que já versaram sobre o assunto realizando uma síntese da literatura fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Recomenda-se a utilização das normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para citações de livros, artigos, capítulos de livros, etc., com especial cuidado ao fazer citações livres ou indiretas, evitando apropriações indevidas das ideias dos autores utilizados (evitar plágio).

Dependendo da organização do projeto e/ou futuro TCC (projeto já realizado e com dados científicos, discutido posteriormente) a ***Fundamentação Teórica*** pode estar vinculada na ***Introdução***.

A ***Fundamentação Teórica***, que é um texto referenciado justificando o projeto ou trabalho científico, não pode ser confundida com o tipo de estudo denominado “***Revisão da Literatura***” que se trata de um tipo de trabalho científico no qual diversos artigos, estudos e trabalhos relacionados de um determinado assunto são levantados e, somente com o levantamento bibliográfico em bases de dados científicos, tenha-se uma discussão e conclusão final. A ***Revisão da Literatura*** como Trabalho Científico ou TCC será melhor descrito posteriormente.

5. **Justificativa ou motivação:** Delimitar as questões ou problemas que se pretende abordar e, se for o caso, as hipóteses a serem estudadas, relacionando os motivos de ordem prática e teórica que tornam importante a realização dessa pesquisa.

Obs.: A **Justificativa ou motivação** pode estar inserida diretamente na **Introdução** ou na **Fundamentação Teórica**, tudo dependendo da organização do projeto e/ou TCC (projeto já realizado e com dados científicos, discutido posteriormente).

6. **Objetivos (Para quê?):** Os objetivos mostram onde se espera chegar com o trabalho. Podem ser divididos em objetivos gerais e específicos. Os objetivos gerais revelam a grande intenção do trabalho. Os objetivos específicos mostram todas as etapas do caminho a ser percorrido durante o processo de pesquisa. No caso, este último deve ser extremamente detalhado, pois revela a quantidade de trabalho a ser realizada pelo pesquisador (aluno) e mostra ao próprio pesquisador a quantidade de trabalho para que se possa orçar o tempo necessário para a consecução do trabalho. Neste ponto, busca-se uma exposição mais objetiva e técnica, colocar o problema, ou seja, como o tema está problematizado e, conseqüentemente, por que ele precisa ainda ser pesquisado. Trata-se, portanto, de delimitar, circunscrever o tema-problema. O tema deve ser problematizado e é preciso ter uma ideia muito clara do problema a ser resolvido.

Obs.: Pontuar os objetivos do projeto de pesquisa, que podem ser geral, quando estiver ligado à visão global e abrangente do tema, ou específico(s), quando apresentar caráter mais minucioso, concreto. Geralmente nos objetivos específicos utiliza-se “marcadores” e é inumerado.

7. **Fontes, procedimentos e etapas:** Este item também poderá ser denominado de “Materiais e Métodos”. Neste momento são descritos os materiais, organismos, reagentes e suas concentrações e quantidades, equipamentos, bem como os procedimentos, protocolos e como será planejado o experimento. Deve-se deixar claro ao leitor como será feito o trabalho para que ele possa avaliar adequadamente a viabilidade, possíveis resultados e, se

desejar, poder sugerir modificações. Nesta etapa, devem ser anunciadas as fontes (empíricas, documentais, laboratoriais, bibliográficas) com que o pesquisador conta para a realização da pesquisa e os procedimentos metodológicos e técnicos que usará, deixando bem claro como é que vai proceder. À vista dos objetivos perseguidos, da natureza do objeto pesquisado e dos procedimentos possíveis, necessita-se indicar as etapas de seu processo de investigação, tendo bem presente que os resultados de cada uma destas etapas é que constituirão as partes do relatório final do trabalho, ou seja, os seus capítulos. Considerações importantes:

- a) O trabalho proposto pode também ser uma análise de outros trabalhos publicados sobre um determinado assunto e, se assim for, a metodologia é a Pesquisa Bibliográfica.
- b) Trata-se de item de fundamental importância quando se pretende submeter um projeto a uma agência de fomento e, neste caso, devem-se incluir os dados sobre os custos estimados para a consecução do trabalho.

Obs.: Indicar o tipo de pesquisa (teórica, empírica, aplicada, histórica, ou, se for o caso, a combinação de tipos); detalhar todo o material que se pretende empregar, bem como os procedimentos a serem adotados na condução da pesquisa, relatando as razões para a escolha dos métodos e técnicas adotadas. Lembrando que todos os métodos científicos e laboratoriais, quando não são inéditos, devem ser referenciados como trabalhos relevantes na área.

8. ***Hipóteses ou Resultados Esperados:*** No projeto deve-se explicitar a(s) hipótese(s) avançadas(s) para a solução do problema. Lembre-se de que todo trabalho científico constitui um raciocínio demonstrativo de alguma hipótese, pois é essa demonstração que soluciona o problema pesquisado.

Obs.: Sinalizar os resultados e conclusões que, espera-se, poderão ser obtidos com a realização da pesquisa. As ***Hipóteses ou Resultados Esperados*** estão presentes apenas no projeto de pesquisa, pois é sabido que um Trabalho Científico ou TCC (para alunos concluintes da graduação) os resultados já foram alcançados e as hipóteses mantidas ou refutadas.

- 9. Cronograma:** O cronograma revela a capacidade de planejamento e organização do pesquisador (estudante). Assim, se os objetivos estiverem claros, os procedimentos bem detalhados e definidos, é possível determinar a carga de trabalho. Contudo, mostra-se necessário avaliar com clareza e realismo o tempo necessário para a realização de todas as tarefas e processos. O pesquisador deve indicar no seu projeto as várias etapas, distribuindo-as no tempo disponível para as atividades previstas pela pesquisa, incluindo a redação final. Não confundir os passos cronológicos com as etapas de investigação. O cronograma detalhado, em justificado com os objetivos específicos, dá indícios da disciplina e capacidade de organização do pesquisador (aluno) e evita dissabores com prazos posteriormente.

Obs.: Indicar, em semanas, meses, bimestres, trimestres ou semestres, as etapas previstas para o desenvolvimento da pesquisa, justificando a exequibilidade do trabalho dentro do tempo regulamentar previsto para o período abrangido (cronograma). O **Cronograma** está presente apenas no projeto de pesquisa, pois é sabido que num Trabalho Científico ou TCC (para alunos concluintes da graduação) todas as etapas já foram, caso contrário deve ser justificado no trabalho final o motivo de não ter conseguido atingir o cronograma proposto.

- 10. Bibliografia:** As referências seguem os padrões já supracitados. Entretanto, vale ressaltar que as referências em um projeto são mais pontuais, focadas e estritamente associadas às definições de termos e conceitos, aos dados de outros autores e técnicas a serem empregadas. Assim, deve-se ser sempre de acordo com as normas técnicas pertinentes, os títulos básicos a serem utilizados no desenvolvimento da pesquisa, discriminando e, se for o caso, as fontes, os textos de referência teórica, os documentos legais, etc. Ter bem claro que esta bibliografia poderá se ampliar ao final da pesquisa, já que novos documentos poderão ser identificados em decorrência e no desenvolvimento do processo de investigação.

Os itens citados podem ser reduzidos, ampliados ou estruturados em outra ordem, de acordo com a natureza da pesquisa a ser desenvolvida. A estruturação é flexível e seus elementos devem ser distribuídos em conformidade com as exigências lógicas da própria pesquisa (consultar orientador).

Contudo, apesar de um bom direcionamento e todo o cuidado metodológico e teórico dentro do projeto de pesquisa, muitas vezes ficamos fadados a situações delicadas que podem obrigar-nos a fazer modificações dentro dos nossos projetos. Desta forma, muitas vezes o projeto ou a pesquisa, em seus vários pontos e momentos temporais, pode ser alterado no decorrer da pesquisa. Porém, esta situação, além de ser normal é até positiva, pois revela eventuais descobertas de dados novos e aprofundamento das ideias do autor (SEVERINO, 2017).

2.4.4 Plágio

O plágio é a apropriação indevidamente de uma obra intelectual, ou de parte dela, produzida por outro, sem dar o devido crédito. Em última instância, pode-se considerar isso como um furto, que pode ocorrer em textos, filmes, músicas e outros. Contudo, é necessário deixar claro a origem do material escrito através da sua citação, e para isso é necessário não somente copiar o texto original, mas sim ler, compreender, organizar de maneira própria, articular e relacionar informações a partir do tema escolhido com palavras e estilo próprio.

Para obter mais informação sobre esse assunto, conheça a Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a qual rege os direitos autorais no Brasil e suas sanções. Acesse o *link*: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm.

